

## **A AÇÃO DOCENTE NA FRONTEIRA ENTRE DOIS PAÍSES FRENTE À MULTICULTURALIDADE: DIVERSIDADE E DIFERENÇAS CULTURAIS NA PERSPECTIVA DO PROCESSO CIVILIZATÓRIO**

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria de Fátima Viegas Josgrilbert  
Faculdades Magsul Ponta Porã(FAMAG)  
[fatimagsul@terra.com.br](mailto:fatimagsul@terra.com.br)  
Prof<sup>a</sup>.Esp. Emne Mourad Boufleur  
Fculdades Magsul Ponta Porã(FAMAG)  
Mestranda da (UFGD)  
[mouradboufleur@bol.com.br](mailto:mouradboufleur@bol.com.br)

Este texto pretende relatar uma pesquisa no campo educacional, que está em andamento sobre os procedimentos pedagógicos que são preponderantes na região de fronteira (Brasil-Paraguai), onde fica situada a cidade de Ponta Porã, mais especificamente, as Faculdades Magsul, com a proposta de verificar como as atitudes pedagógicas prejudicam, ou auxiliam, a aprendizagem das crianças que habitam a região, considerando línguas diferentes, a multiculturalidade, as diferenças culturais reinantes e tendo em mente a prosperidade dos povos que nela estão inseridos, mantendo o compromisso de assegurar os mesmos direitos humanos para todos; considerando a importância histórica e social do processo civilizatório. O processo civilizatório, segundo Elias vai em direção ao equilíbrio entre os interesses individuais e os coletivos na sociedade.

A região de fronteira precisa ser considerada não como uma linha que separa dois países, mas como uma região de integração, que precisa ser solidificada a partir de relações existentes, de conflitos e negociações em todos os aspectos, considerando as dimensões culturais, científicas e tecnológicas. O fortalecimento da identidade cultural constitui um elemento essencial para que se enfrentem os desafios atuais da globalização; a antiga visão de fronteira encarada como separação, precisa se transformar em uma moderna visão de fronteira como cooperação entre povos, caso se deseje que a América do Sul se fortifique; fronteira como local de integração e não como espaço de disputas. O Brasil será mais forte, se houver mais entrosamento entre os países que o circundam e a América do Sul será mais competitiva, enfrentando com maiores condições os problemas da globalização se houver coesão entre os países que a compõe. Portanto, o desenvolvimento sustentável na fronteira contribui e reforça o processo de integração nacional e internacional e serve como alavanca no desenvolvimento regional.

Para tanto se torna necessária uma mudança de mentalidade, um fortalecimento do processo educativo, uma vez que esbarramos nos desafios históricos e culturais e, nessa região as escolas recebem alunos brasileiros, paraguaios e de outras nacionalidades, incluindo os chamados brasiguaios. Elias e Scotson (2000, p.65) em uma de suas pesquisas, realizada durante aproximadamente três anos, na pequena comunidade industrial urbana, de nome fictício de Winston Parva, no sul da Inglaterra, do século XX. Os autores nos levam a analisar criticar e reformular algumas questões contemporâneas em torno de expressões como exclusão social e violência social.

Desta forma, se torna necessário a compreensão das cidades fronteiriças como pontos estratégicos para o desenvolvimento do país, entretanto sem desconsiderar que os habitantes desse espaço, são formados por populações de diferentes origens, com diferentes valores sociais e culturais e não uma mera vizinhança que convive pacificamente como irmãos.

O processo de formação de professores na fronteira precisa ser revisto, compreendido e analisado se desejamos o progresso e a aprendizagem na região fronteiriça. Elias aponta reflexões sobre o “desejo de aprender” (2009, p. 32), nos alertando que o ser humano se difere dos animais, porque possui sentimentos arraigados dentro de si, que na maioria das vezes, não são os reais, que aparecem em sua face. Essa temática, também pode ser refletiva nos estudos pedagógicos, oriundos das contribuições de Piaget, Vygostky e Wallon, quanto ao desenvolvimento biológico, histórico, cultural, social e afetivo, porém, com um direcionamento voltado à criança em seu processo de aprendizagem. Para Elias, refere-se a um processo sociológico de desenvolvimento do ser humano, sofrendo as interferências do meio social. Logo a adaptação ao grupo não é um processo simples, precisa ser considerado pelos professores. Lembrando que os valores adquiridos permanecerão na formação do aluno, devendo os professores ter consciência da importância do trabalho de inclusão, para que “os de fora”, ou seja, os que chegam ao grupo, consigam se integrar.

A equipe de professores das Faculdades Magsul de Ponta Porã conhece a existência de alguns projetos integradores, como: O projeto pedagógico: “Dois países: uma só Cultura”, que foi implantado na Escola Polo Municipal Ramiro Noronha- Ponta Porã MS.

Para acompanhar esse desenvolvimento do setor educacional, o Curso de Pedagogia das Faculdades Magsul de Ponta Porã vem desenvolvendo estudos multiculturais, uma vez que seu projeto pedagógico é pautado em uma pergunta condutora, que é respondida ao longo dos semestres letivos, com o objetivo de promover a interdisciplinaridade. A pergunta é a seguinte: “Qual o papel do pedagogo, na região de fronteira, frente à multiculturalidade reinante, visando promover a melhoria da qualidade de vida na região através da Educação?”. A proposta desse curso é que todas as disciplinas convirjam para responder a pergunta acima, tendo como referencial um projeto comum que procura compreender a realidade pedagógica local, nas dimensões de presente, passado e futuro, pela descrição, reflexão e análise dos procedimentos pedagógicos que são preponderantes na região de fronteira (Brasil-Paraguai), onde fica situada a cidade de Ponta Porã.

Como ensinar sem conhecer a realidade? Como ajudar o diferente sem conhecer suas necessidades? Por isso, pretende-se, mais especificamente, verificar como as atitudes pedagógicas podem prejudicar ou auxiliar a aprendizagem das crianças, dos jovens e dos adultos que habitam a região, considerando a diversidade cultural reinante e tendo em mente a prosperidade dos povos nela inseridos, mantendo o compromisso de assegurar os mesmos direitos humanos para todos. Portanto, dois aspectos são considerados: os direitos das crianças e dos jovens e, também dos adultos à educação; e a diversidade existente na região. Percebe-se a necessidade do fortalecimento da identidade cultural como um elemento essencial para que se enfrentem os desafios atuais da globalização.

A equipe desse curso de Pedagogia tem percebido empiricamente, que os professores formados nas instituições das cidades fronteiriças, ou aqueles que lecionam na região, convivem em seus cotidianos de trabalho, nas diversas escolas do município de Ponta Porã, com a diversidade cultural, uma vez que atendem crianças brasileiras de diferentes origens, crianças paraguaias (com documentos brasileiros) que atravessam a fronteira para serem alfabetizados no Brasil, crianças acampadas e assentadas, índios, e crianças de outras origens diversas, como: chinesa, japonesa, coreanas, libanesa, entre outros pequenos grupos que formam a população da fronteira. É comum, por exemplo, a criança de origem japonesa frequentar a escola japonesa (existente no Paraguai), em um período e a escola brasileira em outro, sem que ambas conheçam o processo educativo que as compõem.

Para melhor compreender esse processo cultural fronteiriço algumas Escolas Estaduais implantaram “O Projeto Escola Intercultural Bilíngue de Fronteira” que teve sua origem na declaração conjunta firmada em Buenos Aires, em junho de 2004. Em Ponta Porã e Pedro Juan Caballero, o PEIBF teve início em outubro de 2008, com a assessoria do Instituto de Investigação em Política Linguística (IPOL), dando início efetivamente em março de 2009.

Diante desse contexto, surgem questionamentos: Estariam os professores preparados? Os cursos de formação de professores estão conseguindo apoiar essas mudanças previstas na lei? Por esse motivo, como formadores de professores, o grupo docente das Faculdades Magsul de Ponta Porã, tem interesse de desvelar como está ocorrendo a ação didática na atualidade, partindo do pressuposto que é preciso um conhecimento histórico e a análise da atualidade se pretendemos traçar novas metas para o futuro.

Hoje, nas instituições de ensino fala-se muito sobre inclusão, discriminação, atendimento às minorias, sobre questões étnicas, de gênero, mas será que isso está sendo contemplado na prática, ou faz parte apenas de um discurso que encobre a realidade? Os professores estão preparados para atenderem a essas questões?

Investigar a atitude pedagógica exercida na fronteira torna-se relevante uma vez que só se pode considerar uma ação consistente e profícua, partindo-se do conhecimento da realidade e apesar de existirem cursos de formação de professores na região (há um curso a distância e um presencial), um trabalho semelhante jamais foi feito. Desse modo, estudar a fronteira em seus aspectos culturais visando à atitude docente impõe-se até mesmo como concretização do exercício de cidadania dos habitantes locais, ainda mais que, essa fronteira é seca, apenas uma rua divide os dois países. É uma proposta ética, pois considera e valoriza todos os seres humanos, considerando que “a ética da identidade se expressa por um permanente reconhecimento da identidade própria e do outro”, focalizando o importante papel “da escola como lugar de conviver, e de formar a identidade das futuras gerações” (BRASIL, 2002, p. 79).

Dussel, em sua “Ética da Libertação”, reconstrói a história dos sistemas éticos mundiais, reinterpretando-os, desde os primórdios da civilização, “no mais antigo dos mundos de vida” (2000, p. 26), apontando Paulo Freire como o único, a colocar em prática, uma pedagogia nos moldes da “Ética da Libertação”.

Sabe-se que cada escola apresenta uma realidade, uma vez que na fronteira, diversas questões culturais a envolvem, tais como: linguísticas, históricas, religiosas, hábitos e costumes, entre outras e, muitas vezes os profissionais trabalham em diferentes escolas de forma semelhante. A lei 9394/96 permite que cada escola construa seu projeto político pedagógico para atender as necessidades locais, na elaboração do currículo, pelo Art. 26, cada escola deve apresentar “uma Base Nacional Comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela” (Brasil, 2002, p. 30). Verificar como essa ação vem acontecendo na prática é imprescindível para avaliarmos a execução da própria legislação? O atendimento a diversidade cultural que hoje forma a sociedade vem sendo debatida mundialmente.

Considerando-se os Parâmetros Curriculares Nacionais, percebe-se a preocupação da legislação educacional brasileira em relação aos aspectos multiculturais e de proteção às minorias, raciais ou não.

Acredita-se que um sistema educacional ético e justo deve considerar o ser humano a partir da sua comunidade de vida constituída em uma determinada cultura; considerando-se, “como Max Weber, que o homem é um animal amarrado a teias de significado que ele mesmo teceu” (Geertz, 1989, p. 4). Esse sistema deve oportunizar a liberdade, a equidade e a igualdade para todos os seus membros, entretanto, “boa parte da humanidade é ‘vítima’ de profunda dominação ou exclusão, encontrando-se submersa na ‘dor’, ‘infelicidade’, ‘pobreza’, ‘fome’, ‘analfabetismo’, ‘dominação’” (Dussel, 2000, p. 314). Vive-se uma contradição, pois muitos se acham impedidos de realizar os direitos que o próprio sistema os garantiu. O não respeito à cultura do outro provoca o etnocentrismo, uma vez que só se considera como aceitável os padrões de comportamento da cultura dominante, que gera a discriminação e a exclusão.

Alguns professores universitários dessa instituição, que possuem experiência na educação básica, ao descreverem sua prática docente, colocam que nas escolas urbanas de Ponta Porã são recebidos um número representativo de estudantes de diferentes nacionalidades e com características diversas, É necessário que se observe como essas diferenças são tratadas pelos professores e se são considerados os aspectos culturais, históricos, afetivos, entre outros, dos diferentes grupos sociais, como ampara a legislação educacional. Por isso, torna-se necessário ter em mente que, mesmo que as [...]“reflexões sobre currículo e sobre formação de professores desconsiderem a

multiculturalidade, ela estará presente nos sistemas escolares, nas escolas, nas salas de aula, nas experiências de comunidade escolar, afetando inevitavelmente as ações e as interações de seus diferentes sujeitos [...]” (MOREIRA, 2001, p. 85).

Pelo cenário que se descortina, acredita-se que na fronteira se configura um conflito cultural, visto que as escolas brasileiras ainda apresentam um currículo tradicional homogêneo, influenciado pela cultura luso-brasileira, enquanto que ao atravessar a rua encontra-se no Paraguai a influência espanhola com um recente resgate cultural indígena, pois o país é bilíngue fazendo com que desde cedo as crianças aprendam o guarani e o espanhol, alternando as duas línguas frente às necessidades cotidianas; crianças desse tipo, muitas vezes vêm ser alfabetizadas no Brasil, ou se apresentam em séries posteriores, incluindo-se até o nível universitário. Tem-se assim um currículo padronizado para pessoas diferenciadas. Ultimamente, um trabalho de entrosamento entre as escolas do Brasil e do Paraguai.

Não podem ser desprezadas também as questões histórico-geográficas, pois a região foi palco da Guerra do Paraguai e, nesse espaço, convive-se com duas versões distintas do fato, sob a ótica de cada país: a dos vencidos e a dos vencedores.

Elias destaca que, a natureza das fontes de poder em que se fundamenta a superioridade social e o sentimento de superioridade humana do grupo estabelecido pode variar em relação a um outro grupo, em que a própria figuração estabelecidos – outsiders<sup>1</sup> mostra, em muitos contextos diferentes, características comuns e constantes. Assim, a peça central dessa figuração é um equilíbrio instável de poder, com as tensões que lhe são inerentes. Afixar o rótulo de “valor humano inferior” a outro grupo é uma das armas usadas pelos grupos superiores nas disputas de poder, como meio de manter sua superioridade social.

No Mato Grosso do Sul, apenas a partir do ano de 2000, a Secretaria do Estado de Educação iniciou debates mais consistentes a respeito da diversidade cultural da região, que além de fronteiriços possui, em seu território, várias tribos indígenas, começando assim, a se preocupar com a construção de um currículo diferenciado que considere os aspectos linguísticos, culturais, históricos e sociais do alunado atendido.

Partindo-se dessa realidade diversificada, e considerando-se a importância das faculdades como formadoras de novas mentalidades, percebe-se a necessidade de uma investigação da ação pedagógica exercida na região diante dessa diversidade para que

---

<sup>1</sup> Outsiders, palavra inglesa que significa aos não membros da boa sociedade, ou os que estão fora dela.

uma ação pedagógica mais relevante possa ser construída e efetivada visando o crescimento da região em todos os aspectos e garantindo o exercício pleno da cidadania para todos. Confirmando-se que: “Nesse cenário, em que tem predominado mais a estabilidade do que a mudança é relevante que diferentes olhares se voltem para o preparo de professores [...]” (MOREIRA, 2001, p. 82).

O futuro educador, sob a orientação de seus professores, precisa ser preparado para lidar e perceber essas questões, teórica e praticamente, preparando-os para uma nova atitude frente ao conhecimento que procura compreender a totalidade dos fenômenos, uma vez que os estudos projetados pretendem revelar uma “nova perspectiva nas questões de identidade, a interdisciplinar, na qual o que importa não é tentar explicar as causas das ações e representações dos indivíduos sob determinada situação, mas compreendê-las a partir da forma como elas ocorreram [...]” (FAZENDA, 1999, p. 47). Percebe-se que: “Novos laços sociais podem ser descobertos quando procuramos pontes entre as diferentes áreas do conhecimento e entre as diferentes pessoas, pois o espaço exterior e o espaço interior são duas facetas de um único e mesmo mundo [...]” (NICOLESCU, 2000, p. 144).

Essas pontes que se entrelaçam e buscam ligar os dois mundos culturais, também vem sendo discutidas e têm sido apresentadas várias alternativas para estudos relacionados à cultura; mundialmente vem se discutindo assuntos relacionados a identidade, culturas, etnias, raças, dessa forma não devemos nos esquecer de reportarmos a Silva, que esclarece que os “estudos culturais devem ser vistos tanto sob ponto de vista político, na tentativa de constituição de um projeto político, quanto, sob ponto de vista teórico, isto é com a intenção de construir um novo campo de estudos”[...] (SILVA, 2006, p.137), para que possamos refletir e discutir esses assuntos relacionados a cultura e identidades na formação docente voltado a alteridade e a ética.

Freire apresenta na Pedagogia do Oprimido (1987) e depois reflete sobre ela na Pedagogia da Esperança (1999), uma proposta pedagógica que atende as diferenças culturais, que se preocupa com as minorias, demonstrando que a ética é o fio condutor de sua postura profissional, o que pode servir de estudo e reflexão para os profissionais da educação que desejam olhar para seus alunos como diferentes, para atendê-los nas suas dificuldades e não menosprezá-las. Freire esclarece:

A ética de que falo é a que se sabe traída e negada nos comportamentos grosseiramente imorais como na perversão hipócrita da pureza em puritanismo. A ética de que falo é a que se sabe afrontada na manifestação discriminatória de raça, de gênero, de classe. É por essa ética inseparável da

prática educativa, não importa se trabalhamos com crianças, jovens, ou com adultos, que devemos lutar. E a melhor maneira de lutar por ela é vive-la em nossa prática, é testemunhá-la, vivaz, aos educandos em nossas relações com eles (FREIRE, 1996, p. 17).

A ética de que fala é a que está comprometida com a vida humana, está relacionada aos direitos das pessoas, à sua dignidade, à convivência com os outros, com a esperança. A ética universal do ser humano, proposta por Freire, é inseparável da prática cotidiana dos sujeitos, é o caminho que se propõe a auxiliar o oprimido na sua conscientização para superar sua própria condição de vida, tornando o processo educativo, uma prática para a liberdade. Um trabalho como esse poderá servir de subsídio para que instituições formadoras de profissionais da educação repensem sobre o trabalho que vem sendo efetuado, discutindo como é possível mudar a prática pedagógica, pois,

é necessário que se criem situações nas quais de forma coletiva e organizada os profissionais, as crianças, os jovens e os adultos que frequentam as escolas e a população em geral pudessem pensar a educação que temos hoje, discutir a que queremos, e compreender o que precisamos fazer questionar e mudar para conquistá-la (KRAMER, 2001, p. 166-167).

Alguns autores ressaltam a importância da formação docente que vise uma didática que priorize a saber, a fazer e o ser cultural, saberes esses relevantes na docência uma vez que “as questões culturais e seu impacto sobre a escolarização não têm sido incluídas de forma explícita e sistemática nos processos de formação docente[...]” (CANDAU, 1997, p. 238). Embora essa formação na atualidade busque caminhar para uma reflexão mais crítica, ela ainda precisa ser reavaliada principalmente os cursos de formação docente, que nos últimos vinte anos vêm se intensificando em nosso país, pautados em pesquisas e reflexões de especialistas na área, assim como tem sido reformulados os currículos dos inúmeros cursos que se destinam a esse preparo. Entretanto, Moreira ressalta que “apesar do avanço teórico e das propostas inovadoras implementadas, as configurações básicas do sistema de formação de professores não se têm alterado significativamente [...]” (MOREIRA, 2001, p. 81). Essa preocupação com a formação de educadores mais competentes para trabalharem os problemas na região de fronteira, fez com que fosse pensado um projeto inovador para a efetivação de uma educação voltada à multiculturalidade vigente na região de fronteira.

Na busca de compreender essa fronteira, que convive lado a lado, pois ela está aqui, está lá, apenas existe uma referência com marcos de divisas na faixa seca, onde se



transitam brasileiros, paraguaios, chineses, japoneses, árabes, enfim, possui diferentes culturas que convivem unilateralmente e pacificamente no seu dia a dia e que podem ser chamados de fronteiras culturais, ou seja, “esses “entre - lugares” fornecem um terreno para a elaboração de estratégias de subjetivação – singular ou coletiva – que dão início a novos signos de identidade e postos inovadores de colaboração e contestação, no ato de definir a própria ideia de sociedade. [...]” (BHABHA, 2007, p.20). Isso significa que, a sociedade passa por constantes transformações, podendo ser individual ou coletiva, que se articulam entre si, necessitando de negociação no que se refere aos valores antagônicos.

Valores esses que vêm se modificando, Hall que se até no século XX, tínhamos uma sociedade moderna sólida, no final desse século, as paisagens culturais foram se modificando, começando a se fragmentar, transformando nossas identidades pessoais, abalando a ideia de sujeitos integrados, perdendo o “sentido de si mesmo” causando “uma crise de identidade”, distinguindo três concepções de identidades: sujeito iluminismo, sujeito sociológico e sujeito pós-moderno. Destacando a concepção do sujeito iluminismo “como um indivíduo totalmente centrado, unificado, dotado das capacidades de razão, de consciência e de ação, cujo “centro” consistia num núcleo interior[...]” (HALL, 2001, p. 10-11). Já a noção de sujeito sociológico “refletia a crescente complexidade do mundo moderno e a consciência de que esse núcleo interior do sujeito não era autônomo e auto suficiente, mas era formado na relação com “outras pessoas importantes para ele [...]” (HALL, 2001,p.11). Por fim ele define a noção de sujeito pós-moderno com uma identidade fragmentada “composta não de uma única, mas de várias identidades, algumas vezes contraditórias ou não resolvidas [...]” (HALL, 2001, p.12), formada e transformada continuamente em relação às formas pelas quais somos representados ou interpelados nos sistemas culturais que nos rodeiam. Desta forma este pesquisador, nos faz compreender melhor a realidade que ocorre nos dias atuais dentro da necessidade de uma formação docente mais adequada na busca de um atendimento educacional mais eficiente numa sociedade em constante transformação.

Dentro desses estudos, não se pode deixar de citar Bauman, que tornou-se conhecido por suas análises das ligações entre a modernidade e o holocausto, e o consumismo pós-moderno, pois ele reporta uma análise às mudanças que vem ocorrendo na formação de identidades denominada por ele como “modernidade líquida”. Nesse moderno mundo líquido em que habitamos: coesão, regras e lógica de continuidade não são mais

mantidas como opções e garantias de sucesso. Ao ser questionado sobre a comparação da nova identidade a um quebra-cabeça, ele coloca que um quebra-cabeça vem com todos os moldes, e caso falte uma peça, se pode devolver, já a identidade não pode ser colocada como uma montagem, pois:

Nenhum desses meios auxiliares está disponível quando você compõe o que deve ser a sua identidade. Sim, há um monte de pecinhas na mesa que você espera poder juntar formando um todo significativo – mas a imagem que deverá aparecer ao fim de seu trabalho não é dada antecipadamente, de modo que você não pode ter certeza de ter todas as peças necessárias para montá-la, de haver selecionado as peças certas entre as que estão sobre a mesa, de as ter colocado no lugar adequado ou de que elas realmente se encaixam para formar a figura final (BAUMAN, 2005, p. 54).

Essa figura que se entrelaça nos moldes de encaixes de um quebra-cabeça pode ser comparada à identidade fronteira, pois ela se encontra em um emaranhado da construção cultural, por um hidridismo do qual nos faz também reportar a Canclini (2008, p. 19), que apresenta a exposição de sua compreensão dos “processos socioculturais nos quais estruturas ou práticas discretas, que existiam de forma separada, se combinam para gerar novas estruturas, objetos e práticas”. Partindo do hibridismo é que nos explica como a hibridação ocorre na maneira de agir, de ser das pessoas envolvidas no processo civilizatório e cultural da fronteira tornando-os responsáveis pela cultura que emerge e flui naturalmente dentre o multiculturalismo.

Conforme Geertz (1989) é preciso perceber a multiculturalidade vigente na região de fronteira, pois:

não é um poder, algo ao qual podem ser atribuídos casualmente os acontecimentos sociais, os comportamentos, as instituições ou os processos; ela é um contexto, algo dentro do qual eles (os símbolos) podem ser descritos de forma inteligível – isto é, descritos com densidade (GEERTZ, 1989, p. 24).

Buscando descrever com densidade o contexto compreensível, o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia das Faculdades Magsul evoluiu e colocou em prática uma metodologia, ainda em andamento, como uma experiência inovadora. Optou-se pela implantação, durante o estágio supervisionado, da aplicação de uma pesquisa de campo, executada pelos acadêmicos do curso, sob a orientação da professora de Estágio Supervisionado, que procura estimular a observação *inloca*, dessas relações multiculturais. Para construir o olhar de pesquisador nos acadêmicos, optou-se pela

proposta metodológica de Ludke e André (2005), que se baseia na observação minuciosa, reflexão e análise dos fatos observados.

O estágio é dividido em diferentes semestres e diferentes ângulos de aplicabilidade: passa pela observação (no terceiro e quarto semestre); no quarto e quinto semestres evoluem para aplicação de projetos; sendo finalizado no sétimo e no oitavo semestres, com a regência. Durante esse processo de estágio, os acadêmicos observam e descrevem, o que vivenciam colocando os pontos negativos e positivos, diante do ponto de vista de cada um, pautados nos estudos bibliográficos apresentados nas diferentes disciplinas da matriz curricular do curso, que busca através da interdisciplinaridade responder a pergunta condutora do curso; “Qual o papel do pedagogo, na região de fronteira, frente à multiculturalidade reinante, visando promover a melhoria da qualidade de vida na região através da Educação?”.

Após as observações, apresentam em forma de relatórios se realmente durante as aulas os (as) professores (as) têm demonstrado uma postura de respeito e quais os procedimentos e atitudes são apresentadas frente à multiculturalidade reinante na região de fronteira, buscando compreender se os mesmos consideram as diferenças culturais do grupo e de que forma está sendo garantido o direito e o respeito ao aluno.

Portanto, diante desse contexto emergente, onde as identidades proclamam por mudanças contínuas, principalmente no que tange a educação, esta pesquisa em andamento apresenta relevância, pois tem como objetivo principal estudar a ação docente na região de fronteira frente à multiculturalidade, na perspectiva do processo civilizatório. Uma pesquisa que apresenta como eixo norteador a identificação das linhas metodológicas preponderantes na fronteira frente à diversidade cultural que a forma, auxiliando assim os professores na sua decisão pedagógica de melhor atender os alunos.

## **REFERÊNCIAS**

BAUMAN Zygmunt. Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi/Zygmunt Bauman; tradução, Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

BHABHA, H. O. Local da cultura. Belo Horizonte: EDUFMG, 2007.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.

BRASIL. Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio. Brasília: MEC/SEF, 2002.

- CANCLINI, N. G. Culturas Híbridas: Estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: EDUSP, 2008.
- CANDAU, V. M. (org.). Magistério: construção cotidiana. Petrópolis. Vozes:1997.
- DUSSEL, Enrique. Ética da Libertação: na idade da globalização e da exclusão. Petrópolis, RJ, Editora Vozes. 2000.
- ELIAS, Norbert& SCOTSON, John L. Os estabelecidos e os outsiders: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.
- ELIAS, Norbert. Sobre os seres humanos e suas emoções: um ensaio sob a perspectiva da sociologia dos processos. IN: GEBARA, Ademir; WOUTERS, Cas. (Orgs.). O controle das emoções. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2009. p. 19-46.
- FAZENDA, Ivani. Práticas interdisciplinares na escola. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1999.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 13.ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. 4.ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. Política e Educação. 3.ed. São Paulo, Cortez, 1997.
- FREIRE, Paulo. Educação Como prática da Liberdade. 23.ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1999.
- GEERTZ, Clifford. A Interpretação das Culturas. Rio de Janeiro. Livros Técnicos e Científicos Editora, 1989.
- HALL, S. A. Identidade Cultural na pós-modernidade. Tradução Tomaz Tadeu da Silva e Guaciara Lopes Louro. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- KRAMER, Sonia. Propostas Pedagógicas ou Curriculares: Subsídios para uma leitura crítica. In MOREIRA, Antônio Flávio B (ORG.). Currículo: Políticas e Práticas. 4.ed. Campinas, SP, Editora Papirus, 2001.
- LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo A. de. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. 11. ed. São Paulo: EPU, 2005.
- MOREIRA, Antônio Flávio B (ORG.). Currículo: Políticas e Práticas. 4.ed. Campinas, SP, Editora Papirus, 2001.
- NICOLESCU, Basarabet al. Educação e transdisciplinaridade. Brasília: Unesco, 2000.
- SILVA, Tomaz Tadeu (org.). O que é afinal estudos culturais? Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

**Endereço das autoras:**

Maria de Fátima Viegas Josgribert

Faculdades Magsul

Rua Presidente Vargas nº 725 - Ponta Porã-MS

Telefone para contato: (67)3437-3838

E-mail: [fatimagsul@terra.com.br](mailto:fatimagsul@terra.com.br)

Emne Mourad Boufleur

Faculdades Magsul

Rua Presidente Vargas nº 725 - Ponta Porã-MS

Telefone para contato: (67)3437-3897

E-mail: [mouradboufleur@bol.com.br](mailto:mouradboufleur@bol.com.br)